PARA LER E ENTENDER OS GÊNEROS LITERÁRIOS DO BRASIL E DO MUNDO



FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

LER FAZ BEM

LER FAZ BEM®
aprender mais

PARA LER E ENTENDER OS GÊNEROS LITERÁRIOS DO BRASIL E DO MUNDO

FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

1ª EDIÇÃO ATUALIZADA - 2021

Ler Faz Bem® aprender mais
Fundamental - Anos Finais
Para ler e entender os gêneros literários do Brasil e do mundo

© Copyright 2015

Coordenação de Produção
Profª. Alexandra Melo

Consultoria Pedagógica
Profª. Ma. Dra. Jane Shirley Escodro Ferreti
Profª. Ma. Daniela Cristina de Carvalho

Assessoria Pedagógica
Prof. Anderson Carlos de Souza
Profª. Elisangela Degasperi Padermo

Agradecimento Especial
Profª. Drª. Thania Assinelli

Ilustrações
Fernando Tangi (criação)
Estúdio M

Finalização Gráfica
E3 Comunicação

Coordenação Editorial
Jorge Watanabe

LER FAZ BEM®

Do Bem Educação

Rua Adelaide Daniel de Almeida, 170
Bloco K - Cj. 123 - Center Santa Genebra
CEP 13080-661 - Campinas / SP
CNPJ 04.770.819/0001-99
Fone (19) 3291-7675
pedagogico@lerfazbem.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tomazin, Gustavo
Ler faz bem : para ler e entender os gêneros literários do Brasil e do mundo : a partir de 10 anos / Gustavo Tomazin. -- 1. ed. -- Campinas, SP : Edição do Autor, 2016.

ISBN 978-85-919358-2-6

1. Ensino fundamental 2. Leitura 3. Linguas e linguagem I. Título.

16-07999 CDD-372.412

Índices para catálogo sistemático:

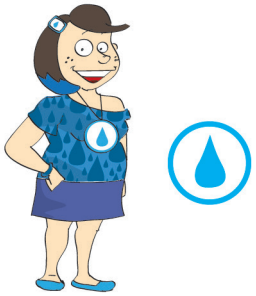
1. Livros de leitura : Ensino fundamental 372.412

Registro de marca no INPI/SP (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)
Protocolo 018120014399 de 26/04/2012 (INPI) - Processo 840.103.492 - Marca "LER FAZ BEM®" (NOMINATIVA)

Impresso no Brasil - Printed in Brazil
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem autorização prévia, por escrito, do autor.

LEO

ANGEL

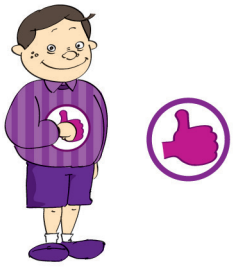


TONY

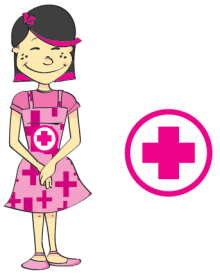




BONI



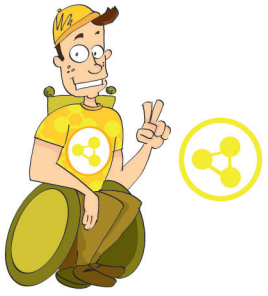
SAYURI



Esse é o Leo, um leitor assíduo de longa data. Começou a gostar da leitura quando ainda era pequeno, incentivado por seus pais. Desde então, já leu um montão de livros, revistas,jornais e gibis.

Leo tem contato com a leitura todos os dias. Ele costuma ler também por meios eletrônicos, como computadores, tablets e leitores de e-book.

VAL



Graças à leitura, Leo está sempre "antenado" com o mundo. Além disso, tem facilidade nos estudos e em outras atividades. Por exemplo, ele tem facilidade para escrever, conversar e entender manuais de instrução de produtos eletrônicos.

Leo lê por prazer e não por obrigação. Ele realmente adora a leitura. Por isso, costuma incentivar esse hábito a seus amigos - Angel, Tony, Sayuri, Dênis, Boni e Val.

DÊNIS



[EF69LP45 • EF69LP46 • EF69LP49 • EF67LP28]

SUMÁRIO

Leitura literária: viagens apaixonantes a cada história 8

1. O que é literatura? 10

2. Gêneros literários 16

3. Classificação contemporânea dos gêneros literários 17

4. Gênero narrativo 19

5. Gênero lírico 34

6. Gênero dramático 43

Referências 47



“Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabuloso.

O sonho assegura durante o sono a presença indispensável desse universo, independentemente da nossa vontade.

E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, causo, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco.”

- Trecho retirado da palestra “Direitos humanos e literatura”, ministrada pelo escritor e crítico literário Antonio Candido, em 1988, e posteriormente publicada em coletâneas com o título *O Direito à Literatura*.



[EF69LP46 • EF69LP49 • EF67LP28]

MENSAGEM AO LEITOR

A literatura tem uma importante contribuição para o incentivo à leitura. Isso porque os textos literários conseguem cativar mais os leitores por meio de seus diferentes gêneros.

As produções literárias transmitem sentimentos e emoções. Cada obra pode levar o leitor a se envolver com a história como se viajasse a um mundo imaginário.

Por isso mesmo, a leitura literária nos faz bem para a saúde. Ela é utilizada até para tratamento de problemas emocionais. Algumas pessoas conseguem elevar a autoestima e restabelecer a confiança.

A leitura literária estimula a criatividade, a capacidade de observação, a formação de opinião e o senso crítico.

Os gêneros literários e seus subgêneros estão presentes em infindáveis criações de autores espalhados pelo mundo.

A qual gênero literário pertence sua leitura preferida? O que é o conto? Você consegue contar a seus amigos um conto que ouviu de seus familiares?

Boa leitura!



[EF69LP45 • EF06LP05]

Leitura literária

A leitura literária começa tradicionalmente na escola como parte do processo de aprendizagem. Por isso, os estudantes são considerados os maiores leitores em nosso país.

O estudo de muitas obras é obrigatório nas escolas. Estas são essenciais para entendermos gêneros, estilos, fases ou história.

Na escola, a literatura contribui para a formação crítica do aluno em relação à compreensão acerca do mundo. Uma obra literária pode estimular a sua capacidade de observar, de criar e de fantasiar, melhorando o desenvolvimento da leitura, da fala e da escrita.

A leitura literária estimula o hábito de ler de forma prazerosa. Dessa forma, podemos aprender muitas coisas novas com gosto e sem nenhum sacrifício.



[EF69LP44 • EF06LP05 • EF69LP49 • EF69LP46 • EF67LP28 • EF69LP46 • EF06LP05]

CURIOSIDADE

Ler literatura faz bem

Existem vários estudos que comprovam que ler literatura faz bem à nossa saúde. E não é de hoje que se estudam os benefícios desse tipo de leitura.

Os efeitos terapêuticos da leitura literária são reconhecidos há séculos. Na Antiguidade, os gregos e os romanos já relacionavam as produções literárias com o tratamento de algumas doenças, principalmente as de causas emocionais.

Ao longo dos tempos, os textos literários vêm sendo recomendados para o alívio de diferentes problemas. Os contos de fadas podem ajudar crianças a superarem a insegurança e os medos.

A leitura literária já serviu de instrumento para a criação de muitos tipos de cuidados terapêuticos. Por exemplo, foi indicada ao tratamento de transtornos intelectuais e à recuperação de soldados feridos na guerra.

Acredita-se que a literatura possa ajudar pessoas doentes durante o tratamento. Isso porque ela tem o poder de elevar a autoestima e a confiança da pessoa que lê, além de trazer novos conhecimentos e estimular a criatividade.

1. O QUE É LITERATURA?

A literatura é considerada uma arte utilizada pelo ser humano para se manifestar por meio da palavra escrita. Ela serve ainda de meio de comunicação e de transmissão de conhecimentos e cultura em uma sociedade.

Existem várias formas de se definir a literatura. Tudo depende do contexto em que se emprega esta palavra. Porém, todas as definições se completam.

Por exemplo, a literatura pode ser a representação de um conjunto de obras divididas em diferentes temas (literatura infantil, literatura policial, literatura regionalista).

Na escola, estudamos literatura na disciplina de Português, onde são abordados as obras e seus autores.

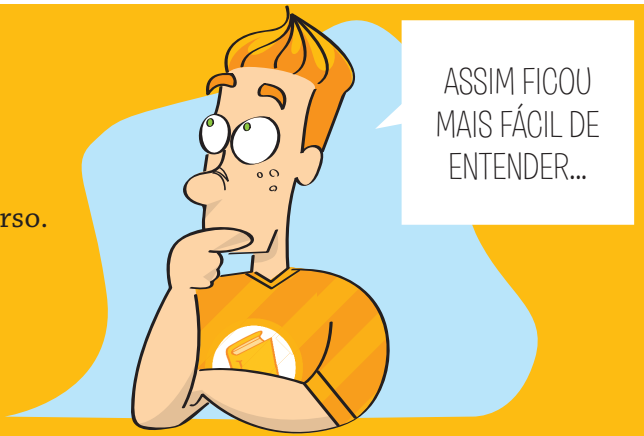
O termo "literatura" vem do latim *litteris* (letra), que se refere ao conjunto de conhecimentos e competência para se escrever bem.

A literatura pode ser tudo o que se escreve.



Outras definições:

- Manifestação artística em forma de escritos.
- Arte de escrever e representar a realidade em prosa ou em verso.
- Ficção que cria e recria uma realidade por meio da palavra.
- Instrumento de comunicação que provoca reações no leitor.
- Ciência que estuda as produções artísticas escritas.



[EF69LP42]

CURIOSIDADE

A obra literária mais antiga

O poema *Epopeia de Gilgamesh* é provavelmente o registro literário preservado mais antigo do mundo de que temos conhecimento. Ele foi encontrado na Mesopotâmia (região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio).

Trata-se de um extenso poema épico gravado na escrita cuneiforme em 12 tábuas de argila. A obra teria sido escrita, em língua acadiana, por volta do ano de 2700 a. C. (antes de Cristo).

A *Epopeia de Gilgamesh* foi descoberta por arqueólogos ingleses, em 1848-49, nas ruínas da biblioteca da cidade de Nínive, capital da antiga Assíria e atual Iraque.



[EF69LP42 • EF69LP45 • EF06LP05]

Texto literário

Existem dois importantes tipos de textos que servem para a comunicação em nossa sociedade: o literário e o não literário.

O texto literário tem como principal característica a estética. Por isso, é chamado também de criação artística. Sua intenção é transmitir sentimentos ou efeitos emocionais ao leitor e também incitar reflexões.

A estética é um elemento importante que diferencia o texto literário do não literário. Outra característica que distingue o texto literário é o uso de figuras de linguagem. A principal delas é a metáfora, uma palavra ou expressão que pode ter vários significados. A metáfora possibilita ao leitor usar a imaginação, a reflexão, a interpretação ou a recriação da realidade.

O texto literário não contém apenas uma história ou uma mensagem, mas também um universo de possibilidades de significados, de sensações e de interpretações.

No texto literário, o escritor tem a liberdade de explorar as palavras e a linguística para buscar significados que melhor representem a sua imaginação. Ele tanto pode se basear em fatos reais como criar e inventar os personagens e os acontecimentos de sua obra. O leitor, por sua vez, pode ter diferentes interpretações da obra.

A estrutura do texto literário é organizada em gêneros, que podem ser escritos em prosa ou em verso. Alguns autores misturam prosa e verso em um só texto.

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

TEXTO EM VERSO

É aquele formado por versos, que representam cada linha do poema. O verso é percebido visualmente, pois não utiliza as margens completas da folha ou da tela do computador.

TEXTO EM PROSA

É produzido em linha reta e de forma livre, organizado em frases, períodos, partes, parágrafos ou capítulos. Chamamos também de texto corrido, pois utiliza as margens completas da folha ou da tela do computador.



[EF69LP42 • EF67LP28 • EF69LP46 • EF69LP47 • EF69LP50 • EF69LP49 • EF67LP28 • EF69LP54 • EF67LP28]

Texto não literário

O texto não literário (como o científico, o técnico ou o informativo) emprega uma linguagem direta e objetiva e segue normas específicas.

Sua função é considerada utilitária. Tem como meta explicar, ordenar, ensinar ou informar, conduzindo o leitor para um propósito.

O texto não literário, em sua maioria, tem seus temas relacionados com a realidade. Muitos dos textos que temos contato em nosso cotidiano, como e-mail, mensagem de celular, trabalho de escola, notícias ou texto de alguns sites informativos, são exemplos de não literários.

CURIOSIDADE

Figuras de linguagem

As figuras de linguagem são recursos empregados em nossa comunicação, tanto na falada como na escrita, para obter mais expressividade e clareza na transmissão da mensagem. Elas servem também para provocar um determinado efeito na interpretação do receptor da mensagem.

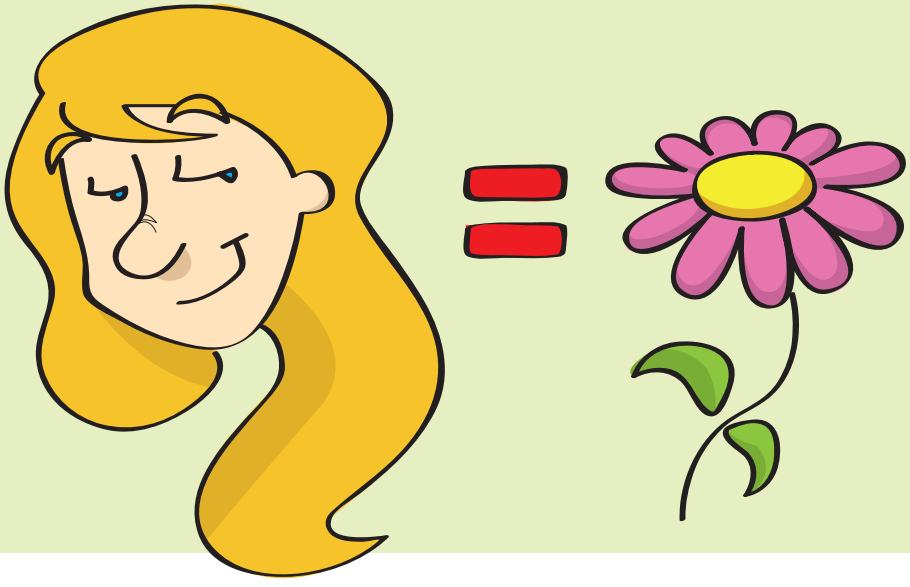
Na literatura, os diferentes tipos de figuras de linguagem possibilitam ampliar o significado de palavras e expressões como também a liberdade de criação.

Metáfora

Metáfora é uma das figuras de linguagem mais utilizada na produção literária. Ela consiste em empregar palavras ou expressões no sentido figurado, ou de forma simbólica.

Usar metáfora é substituir palavras ou expressões por outros conceitos com a intenção de fazer comparação, facilitar a compreensão, dar ênfase ou mudar seu significado. Representa ainda desviar-se do sentido literal da palavra, possibilitando o seu uso livre.

Exemplo de metáfora: “A menina é uma flor”.



[EF69LP20 • EF69LP27 • EF69LP28 • EF69LP29 • EF69LP42 • EF67LP38 • EF67LP37 • EF89LP37]

Como surgiu a literatura?

A origem da literatura é tão remota quanto a história da humanidade. Embora sua manifestação esteja intimamente ligada à escrita, teve relação inicial com a oralidade. Ela teria surgido nos primórdios das civilizações quando nem existia a escrita.

Acredita-se que o homem tenha adquirido o hábito de contar histórias desde os tempos antigos.

Muito antes do advento da escrita, o ser humano já fazia criações literárias. Alguns povos produziam poesia e texto oral para serem cantados, declamados ou contados.

As primeiras criações seriam inspiradas em superstições, cultos religiosos, lendas ou canções. A transmissão ocorria oralmente por gerações. Os primeiros escritos literários foram feitos em pedra, barro ou tabuleta, depois em papiro e pergaminho. Esses registros gravados são oriundos da tradição oral.

No Brasil, a literatura oficial foi introduzida com a chegada dos portugueses. Durante muito tempo, as manifestações literárias em nosso país receberam forte influência da cultura dos colonizadores. Antes, os indígenas já tinham suas lendas e canções típicas.

CURIOSIDADE

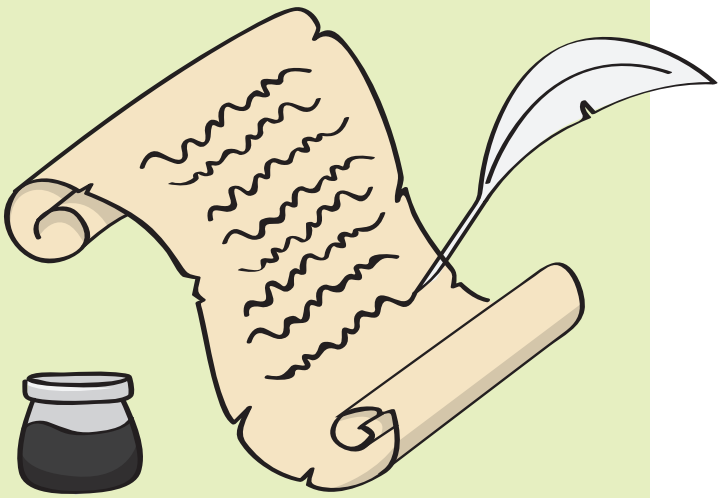
Primeira obra literária

A carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, D. Manuel, relatando sobre o descobrimento do Brasil, é considerada uma crônica e a primeira obra literária produzida em nosso país. O documento foi redigido em forma de diário e data de 1º de maio de 1500.

Trata-se de um importante manuscrito que retrata a primeira semana após o descobrimento da nova terra. Os acontecimentos são descritos de forma minuciosa, assim como as observações sobre os índios e seus costumes, animais, plantas, vegetação, clima, solo, frutos.

Depois de mais de meio século, a carta de Caminha ainda se encontra conservada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, capital portuguesa. Faz parte do Programa Memória do Mundo, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) desde 2005.

Pero Vaz de Caminha era o escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral.



[EF69LP42 • EF06LP05 • EF67LP28 • EF69LP42 • EF06LP05 • EF69LP44]



GÊNEROS LITERÁRIOS

Representam os grupos de obras literárias que pertencem a uma classe. Cada classe tem em comum a mesma estrutura de produção e a mesma origem. Todos os gêneros literários podem ser escritos em prosa e em verso.

NARRATIVO

Gênero que tem o texto em formato e sequência de um enredo. Existe um narrador que conta a história. Em geral, apresenta-se em prosa, mas pode ser escrito também em verso.

- Epopeia
- Romance
- Novela
- Conto
- Crônica
- Ensaio

LÍRICO

Gênero que utiliza a linguagem poética para exprimir sentimentos e emoções do autor. Utiliza recursos como o ritmo e a sonoridade. A maior parte desse gênero é representada pelo poema, mas pode ser expresso também em prosa.

- Soneto
- Haicai
- Hino
- Acalanto

DRAMÁTICO

Gênero empregado na produção de obras para serem encenadas por atores, principalmente no teatro. Pode ser representado também por meios como o cinema e a TV. Apresenta-se em prosa e em verso.

- Drama
- Comédia
- Tragédia
- Tragicomédia
- Musical

[EF69LP07 • EF69LP53 • EF67LP28 • EF06LP05 • EF69LP42 • EF69LP46 • EF69LP47 • EF69LP49 • EF67LP30 • EF69LP54 • EF69LP48 • EF67LP29 • EF69LP50 • EF69LP52]

2. GÊNEROS LITERÁRIOS

Os gêneros literários são os grupos que se formam de acordo com a estrutura da produção de obras literárias. Entretanto, é comum as pessoas confundirem o conceito com expressões como romance, conto ou crônica.

Nesse caso, o nome correto é subgênero ou categoria. Ou seja: o romance, o conto e a crônica são alguns dos subgêneros pertencentes ao gênero literário narrativo.

O gênero literário representa a modalidade de expressão de uma obra. Cada escritor tem a sua forma de se expressar, por meio da tragédia, sátira, ou poema, por exemplo.

Os gêneros são agrupados como formas de textos que apresentam características semelhantes.

Não existem regras fixas para se escrever um texto literário. Cada autor tem o seu jeito de usar a linguagem para produzir a obra. Essa forma de trabalhar é que diferencia os gêneros literários e suas derivações.



Origem

A palavra gênero origina-se do latim, *genus-eris*, que significa origem, tempo de nascimento, tronco, classe, espécie, geração. Em literatura, ela representa um grupo de obras semelhantes que têm em comum o tempo e a origem de nascimento.

Por isso, cada gênero literário tem relação com sua origem e a época em que surgiu, modificando-se com o tempo. Alguns teóricos, porém, defendem que os gêneros devem ter regras fixas de estrutura. Já outros sugerem que as mudanças ocorrem em função da mistura de gêneros, que geram combinações.

A classificação dos gêneros literários começou a ser formulada há muitos anos, na Antiguidade Clássica, e ainda hoje serve de base para a conceituação de nossas produções literárias. Segundo essa classificação, os textos distinguem-se em épico (conhecido como narrativo na versão moderna), dramático e lírico.

Todos os três gêneros podem ser escritos tanto em verso como em prosa. Pela concepção antiga, os gêneros tinham uma divisão rígida e não se admitia a presença de gêneros diferentes em uma mesma obra.

O termo *Antiguidade Clássica* serve para denominar um longo período da história cultural onde se destacavam as civilizações grega e romana nas mais diferentes atividades humanas. Esse período vai aproximadamente do século VIII antes de Cristo ao século V depois de Cristo. A cultura greco-romana influenciou toda a literatura ocidental.

[EF69LP42 • EF67LP28]

3. CLASSIFICAÇÃO CONTEMPORÂNEA DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

A classificação dos gêneros literários mais aceita até os dias de hoje é aquela estabelecida na Antiguidade. Ao longo dos tempos, recebeu poucas modificações e, ao mesmo tempo, ganhou novas e amplas conceituações.

Na concepção moderna, os gêneros literários são formados pela tríade narrativo, lírico e dramático. O narrativo substituiu o antigo gênero épico e passou a englobar o estilo de forma mais ampla.

Na forma contemporânea, os três gêneros recebem classificações em subgêneros ou gêneros textuais. Embora com muito mais flexibilidade, os gêneros e seus subgêneros ainda mantêm características e estilos específicos que distinguem uns dos outros.



Mescla de gêneros

Os textos da atualidade nem sempre apresentam a classificação do gênero literário com clareza. Eles podem ter, por exemplo, características de mais de um gênero ou a mescla dos três gêneros.

A literatura contemporânea admite muitas formas de utilização dos gêneros, contraponto à divisão rígida da conceituação genérica da Antiguidade.

A mescla de gêneros, ou a hibridização, está entre as principais características das obras literárias atuais.

[EF69LP42 • EF06LP05 • EF67LP28 • EF69LP46 • EF69LP47 • EF69LP49 • EF69LP51 • EF69LP07]

Controvérsias

A definição dos gêneros literários, muitas vezes, foi motivo de discussão e discórdia entre críticos e historiadores. Embora a conceituação mais aceita seja aquela estabelecida na Antiguidade Clássica, isso nem sempre é padronizado.

Não há um consenso sobre uma classificação exata dos gêneros. Seus conceitos estão em constante evolução e suas categorias se multiplicam em novas divisões.

O conceito do gênero é dinâmico e flexível, podendo modificar-se e se transformar. Ao longo dos tempos, alguns elementos que compõem um determinado gênero caíram em desuso e surgiram outros novos. Essas alterações vão acontecendo de acordo com cada época e com a necessidade de expressão dos autores.

Portanto, para se classificar um texto literário, os críticos recomendam analisar a obra com flexibilidade a partir de suas características, pois nem todos os autores seguem as normas clássicas com rigidez.

CURIOSIDADE

Guimarães Rosa e sua prosa poética

O escritor Guimarães Rosa (1908-1967) apresenta em seus textos grandes exemplos de mistura dos gêneros narrativo e lírico da literatura brasileira. Muitos críticos os classificam como prosa poética ou prosa lírica.

Trecho do conto *O Burrinho Pedrês*, um dos nove contos que compõem o livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa:

"Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de ouro, dá de dentro, dá direto... Vai, vem, volta, vem na vara, vai varando..."



[EF69LP42 • EF67LP28 • EF69LP42 • EF67LP28 • EF89LP33]

4. GÊNERO NARRATIVO

O gênero narrativo é conhecido também como a versão moderna do gênero épico. Alguns estudiosos defendem-no como um quarto gênero literário. Outros o consideram como uma variante do gênero épico.

Na Antiguidade Clássica, o estilo narrativo (épico) era dominado praticamente pelas epopeias, que se apresentam geralmente em verso e com estrutura específica. As narrativas em prosa, como o romance e o conto, só surgiriam mais tarde como descendentes da epopeia.

Com o tempo, as narrativas em prosa passaram a conquistar mais espaço e as narrativas épicas foram caindo em desuso. Dessa forma, o termo épico foi substituído pelo nome narrativo.

Nos dias atuais, fazem parte desse gênero todos os textos que contam uma história, incluindo as epopeias. Esses textos, considerados "modernos", não apresentam a métrica e não priorizam os heróis e os feitos históricos, característicos da epopeia. Entretanto, seguem a estrutura fundamental do gênero, ou seja, a narrativa.

A narrativa literária em prosa é muito baseada na narrativa de ficção. O termo se refere à imaginação e à inventividade utilizadas na produção da obra literária.

Existem também narrativas literárias consideradas não ficção. Exemplos: biografia, autobiografia, memórias, perfil e diário.



"Narrar é criar, pois viver é apenas ser vivido."

Fernando Pessoa

[EF69LP07 • EF69LP42 • EF69LP49 • EF67LP28 • EF69LP53 • EF69LP51 • EF69LP46 • EF69LP47 • EF67LP30 • EF89LP35]

CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA:



- **Narrador:** é aquele que conta a história. Existe narrador na primeira pessoa e na terceira pessoa. Este pode ser representado pelo próprio autor, um personagem, o protagonista ou o observador.
- **Personagens:** são as pessoas, animais, objetos ou os seres, imaginários ou não, que participam da história e dão sentido à trama. Os personagens podem ser também abstratos, como conceitos e sentimentos (alegria, vida e morte).
- **Enredo ou trama:** história ou argumento, conjunto de fatos que acontecem na história.
- **Tempo:** período que marca o decorrer da história desde o início até o fim, duração da história. O tempo pode ser linear (os fatos são narrados na ordem cronológica em que acontecem) ou não linear (os fatos não seguem uma sequência, ou seja, o passado, o presente e o futuro se misturam).
- **Espaço:** ambiente onde acontecem as ações dos personagens.

Origem

Acredita-se que o gênero narrativo seja a mais antiga manifestação literária. Sua origem pode remontar aos tempos quando o ser humano sentiu a necessidade de relatar suas experiências a seus semelhantes.

Em literatura, o texto narrativo é o mais produzido e o mais lido do mundo. A narração representa também a forma mais utilizada no cotidiano, tanto na linguagem escrita como na oral.

Grande parte dos textos não literários é escrita nesse gênero, como o jornalístico. Novas formas de narrar vão surgindo o tempo todo em nossa vida, no trabalho, nos estudos ou na internet.

[EF69LP42 • EF67LP28 • EF69LP07 • EF69LP47 • EF67LP30 • EF69LP44]

CURIOSIDADE

Ficção científica

A ficção científica é um estilo de narrativa literária que aborda a função da ciência e da tecnologia como componente principal da obra. Pode ser tratada tanto de forma verdadeira como imaginária ou mesmo contraditória aos princípios científicos.

A ficção científica está presente em diferentes obras literárias (romance, conto, novela e poesia) e também em outras formas de manifestação (histórias em quadrinhos, filmes, TV, dança, música e jogos).

A inglesa Mary Shelley (1797-1851) é considerada uma das primeiras autoras de ficção científica. Ela publicou o romance *Frankenstein,* em 1818.



As principais modalidades de textos do gênero narrativo são: epopeia, romance, novela, conto, crônica e ensaio.

[EF69LP42 • EF69LP44 • EF67LP28 • EF89LP33 • EF69LP46 E 47 • EF69LP49 • EF69LP53]

EPOPEIA

Epopeia é uma narrativa, geralmente produzida com estrutura de poema, sobre fatos grandiosos de interesse de um povo. Caracteriza-se principalmente pela forma "exagerada" de exaltar os fatos e pelos temas de fundo histórico.

Sua origem seria a narrativa oral passada de geração para geração. As epopeias primitivas teriam surgido quando o ser humano passou a enaltecer suas crenças e seus feitos. Elas podem ter se originado também de canções sobre guerras.

O texto épico é uma narrativa, em verso ou em prosa, com estilo que caracteriza celebrações de fatos ou personagens históricos. Ficou conhecido também como poema épico.

A epopeia, em sua maioria, é uma narrativa longa que conta a história de uma nação, envolvendo aventuras, guerras, viagens e feitos heroicos. Pode ser baseada em fatos tradicionais ou de cunho moral, em seres reais ou mitológicos, em fatos históricos ou não verossímeis.

Apesar de ter um fundo histórico, a epopeia nem sempre retrata fielmente os fatos. Os acontecimentos e os personagens (heróis) ganham uma concepção grandiosa e sagrada.

As epopeias contribuem para preservar as tradições dos ancestrais de um povo pela escrita ou pela oralidade.

Entre as primeiras epopeias mais famosas do mundo estão *Ilíada* e *Odisseia*, do poeta grego Homero, e *Os Lusíadas*, do poeta português Luís de Camões. No Brasil, temos entre as primeiras epopeias produzidas: *Caramuru* (José de Santa Rita Durão), *O Uruguai* (Basílio da Gama) e *Vila Rica* (Claudio Manuel da Costa).

CURIOSIDADE

Filmes épicos

O termo épico utilizado no cinema tem um sentido específico. Caracteriza-se geralmente por uma grande produção cinematográfica que envolve imensos cenários e recursos tecnológicos. Os temas mais retratados são documentários históricos, bíblicos, contos heroicos e heróis fictícios. Os filmes épicos têm em comum produção, cenário, elenco, investimentos em proporções gigantescas.

Exemplos de filmes épicos: *Rei Arthur*, *Troia*, *O Senhor dos Anéis*, *Cruzadas*, *Gladiador*, *Ben Hur* e *Coração Valente*.



Wallace, herói do filme *Coração Valente*

[EF69LP44 • EF69LP46 E 47 • EF69LP53 • EF67LP28 • EF89LP33 • EF69LP44]

ROMANCE

O romance nem sempre se refere a uma história de amor, como sugere o termo. Esse nome teria relação com o Romantismo (movimento literário e artístico do século XIX) porque se tornou conhecido a partir dele. Existem, porém, outras hipóteses sobre a origem dessa palavra.



É considerado o mais complexo na forma e no conteúdo e o mais longo entre as narrativas. É ainda o mais conhecido e o preferido pelos leitores entre as obras literárias.

Sua origem está nos contos épicos e por isso chegou a ser chamado de epopeia moderna. Passou a se destacar como narrativa, em detrimento da linguagem rebuscada da epopeia.

O romance é uma narrativa literária que se desenvolve a partir de uma trama ou um conflito. Esses envolvem os personagens e ocorrem em seus diferentes espaços ou ambientes.

Alguns exemplos de romance: *Cinco Minutos* (José de Alencar), *Ciranda de Pedra* (Lygia Fagundes Telles), *O Cortiço* (Aluísio de Azevedo) e *Terra dos Pecados* (José Saramago).

Principais divisões do romance: cavalaria, indianista, urbano, histórico, romântico, regionalista, policial.

Romance é a descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para um plano artístico. – *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*

CURIOSIDADE

Primeiro romance moderno

Dom Quixote de La Mancha, escrito pelo espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616), é apontado como o primeiro romance moderno por muitos estudiosos. O autor teria tentado, com essa obra, parodiar os romances de cavalaria.

A sátira às novelas de cavalaria, muito apreciadas na época na Espanha, representaria uma crítica ao mundo feudal.

A primeira parte da obra foi publicada em 1605 e a segunda, apenas dez anos depois, em 1615.

As novelas, ou romances de cavalaria, eram narrativas medievais centradas em histórias antigas, guerras, mitologia, lendas e seres sobrenaturais.

[EF69LP44 • EF69LP46 E 47 • EF69LP53 • EF67LP28 • EF89LP33 • EF69LP44]

Romance-folhetim

O folhetim, ou romance-folhetim, é considerado uma derivação do romance.Trata-se de uma narrativa de ficção em prosa que surgiu no início do século XIX na França.

Era publicado, em série, no rodapé das páginas de jornais. Posteriormente, os capítulos transformavam-se em um romance completo, que era publicado no formato de livro.

O romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, é um exemplo de folhetim que virou livro. Vários outros escritores brasileiros escreveram obras no formato de folhetim antes de transformá-las em livros, como José de Alencar, Machado de Assis, Manuel Antônio de Almeida e Lima Barreto.

O romance-folhetim era voltado a um grande público e abordava os mais diversos temas, principalmente os relacionados ao cotidiano dos leitores. Ficava no final da página, lugar dedicado também ao entretenimento, crítica literária, artigo humorístico e poesia.

O folhetim usava uma linguagem simples que cativava o leitor, levando-o a comprar jornais diariamente. Constituía-se em importante meio de entretenimento da população em uma época em que não existia o rádio.

Além de servirem para posterior publicação no formato de livro, as histórias de folhetim inspiraram a criação de roteiro para a radionovela. Esta, por sua vez, seria substituída depois pela telenovela.

[EF69LP44]

CURIOSIDADE

Primeiro folhetim

O primeiro romance-folhetim de que se tem notícia foi publicado no jornal francês *La Presse*, em 1836.

O escritor francês Honoré de Balzac é considerado o primeiro a produzir uma obra em capítulos para o jornal. Sua grande obra, *A Comédia Humana*, originou-se desse formato.

No Brasil, foi publicado pela primeira vez um romance-folhetim em 1838, no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. No início, eram publicadas principalmente traduções de obras francesas.

A veiculação de folhetins em jornais em nosso país representou uma verdadeira democratização ao acesso à literatura. Nessa época, os livros custavam muito caro e a imprensa ainda não era permitida.



NOVELA

A novela é, muitas vezes, associada erroneamente às telenovelas. Essa confusão teria surgido por sua divisão em capítulos, por exemplo. Entretanto, como narrativa literária pode ser confundida ainda com o conto (quando curta) e com o romance (quando extensa).

Narrada em prosa, a novela representa uma forma intermediária entre o conto e o romance. Ela não é tão longa como o romance e nem tão curta como o conto. Ou seja, trata-se de uma narrativa de média extensão.

O termo novela nem sempre é empregado por estudiosos por causa da pequena diferença em relação a outras formas de narrativas. Porém, existem algumas características que a distinguem:

- A narrativa tem ritmo mais acelerado e dinâmico que o romance.
- Os poucos enredos relacionam-se e se completam e todas as ações, que são impulsionadas por momentos de crise, contribuem para o desfecho.
- As ações são organizadas em sequência, o que dá uma feição dramática à novela.
- A narração e o diálogo são elementos de destaque.
- Geralmente dividida em capítulos ou episódios, é contínua e não tem interrupção, para prender a atenção do leitor.

A novela surgiu na Idade Média, embora tenha raízes de criação na Antiguidade Clássica.

Exemplos de novela: *O Alienista* (Machado de Assis), *A Festa no Castelo* (Moacyr Scliar), *A Noite* (Érico Veríssimo) e *Metamorfose* (Franz Kafka).



CURIOSIDADE

Telenovela

A telenovela é uma narrativa ficcional, em episódios, transmitida pela televisão ou pela internet. Os episódios têm uma ligação geral por meio de uma sequência de ações dos personagens e acontecimentos.

No Brasil, usamos o termo "novela" para designar a telenovela. Ela pertence, na verdade, à categoria folhetim.

A telenovela costuma ser erroneamente relacionada à novela literária. Contudo, diferem entre si tanto na estruturação da história quanto na estratégia da narrativa.

Muitos estudiosos não consideram a telenovela uma obra literária, mas uma forma de arte popular. Mesmo assim, ela contém elementos importantes dos gêneros literários, como a narrativa, o enredo e os personagens.

A telenovela é narrada basicamente por meio de diálogos, imagens e sons.

A telenovela é uma das principais atrações da televisão aberta brasileira.

[EF69LP44 • EF69LP46 E 47• EF69LP53 • EF67LP28 • EF89LP33]

CONTO

O conto é uma narrativa concisa e densa, porém mais breve do que o romance e a novela. Pode ser definido ainda como uma produção literária fictícia de curta extensão.

Um conto, geralmente, conta uma história pouco complexa, tem número reduzido de personagens, de tempo e de espaço. Seus conflitos se desenvolvem rapidamente para um fim surpreendente.

O conto é narrado, usualmente, na terceira ou na primeira pessoa.

Outros elementos que caracterizam o conto: acontecimentos breves, enredo simples, apenas um clímax (momento de maior tensão da história), linguagem simples e direta e ações que giram em torno de um único conflito.

A origem do conto é bastante remota, assim como a sua forma de transmissão ao longo da história da humanidade. Seu surgimento tem relação com as tradições de transmitir conhecimentos pela oralidade de geração para geração.

Portanto, o conto literário surgiu do conto popular, que ainda sobrevive em nossos dias em forma de mitos, ditos, lendas ou "causos".

Principais classificações do conto: policial, fadas, psicológico, terror, filosófico, clássico e popular.

Exemplos de contos: *Uma Galinha* (Clarice Lispector), *A Velhinha de Taubaté* (Luís Fernando Veríssimo) e *O Homem que Sabia Javanês* (Lima Barreto).



[EF69LP44 • EF69LP07 • EF69LP46 E 47 • EF69LP53 • EF67LP28 • EF67LP30 • EF89LP33 • EF89LP35]

“Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço.”

Trecho extraído do conto *Uma Galinha*, de Clarice Lispector.



[EF69LP53 • EF67LP28 • EF89LP33]

CURIOSIDADE

O conto mais curto

Em 1959, o guatemalteco Augusto Monterroso escreveu o conto mais curto que logo se tornaria famoso no mundo todo.

O Dinossauro tem apenas 37 letras e faz parte do livro *Obras Completas (y otros cuentos)*:

Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.



Fábula

A fábula é constituída de texto rico e criativo destinado principalmente a crianças. A maioria dessa narrativa literária tem fundo pedagógico e visa transmitir lição de moral. Seus personagens são geralmente animais, seres que representam a natureza ou objetos, todos com características humanas.

O texto da fábula pode ser apresentado em forma de narrativa em prosa ou em poema épico breve. Sua linguagem é simples e tem sentido figurado com apelo inventivo e inverossímil.

Outras características da fábula: proposta moral no final da história, abordagem irônica de vícios e virtudes e exposição de defeitos do ser humano (egoísmo, vaidade, mentira).

Muitos provérbios que usamos em nosso dia a dia surgiram das fábulas. Por exemplo, "a pressa é inimiga da perfeição" é um conselho sugerido em *A Lebre e a Tartaruga*. Usamos ainda o termo "fábula" no sentido figurado de falsidade.

Fabular quer dizer criar, inventar, fantasiar, mentir, mangar.

A fábula está entre as narrativas mais remotas do mundo. Os fabulistas mais antigos conhecidos são o grego Esopo (teria vivido entre 620 e 560 a.C.), o romano Fedro (que viveu entre 15 e 50 d.C.) e o francês Jean de La Fontaine (1621-1695).

No Brasil, o escritor Monteiro Lobato (1882-1948) é apontado como o maior recriador de fábulas. Ele lançou, em 1922, o livro infantil *Fábulas*, com diversas fábulas de Esopo e La Fontaine.

[EF69LP44 • EF67LP28 • EF89LP33 • EF69LP53]

CURIOSIDADE

Esopo

Esopo foi um contador de histórias que viveu na Grécia Antiga. Ele teria nascido por volta do ano de 620 a.C. em um lugar incerto. Existem poucos registros sobre a sua vida e também sobre a veracidade de suas obras.

Não foi encontrado nenhum registro escrito feito por Esopo. Suas fábulas teriam sido contadas repetidas vezes durante muitas gerações de povo para povo. Antes da invenção da imprensa, foram encontradas em manuscritos de diversos suportes como tecido e louça.

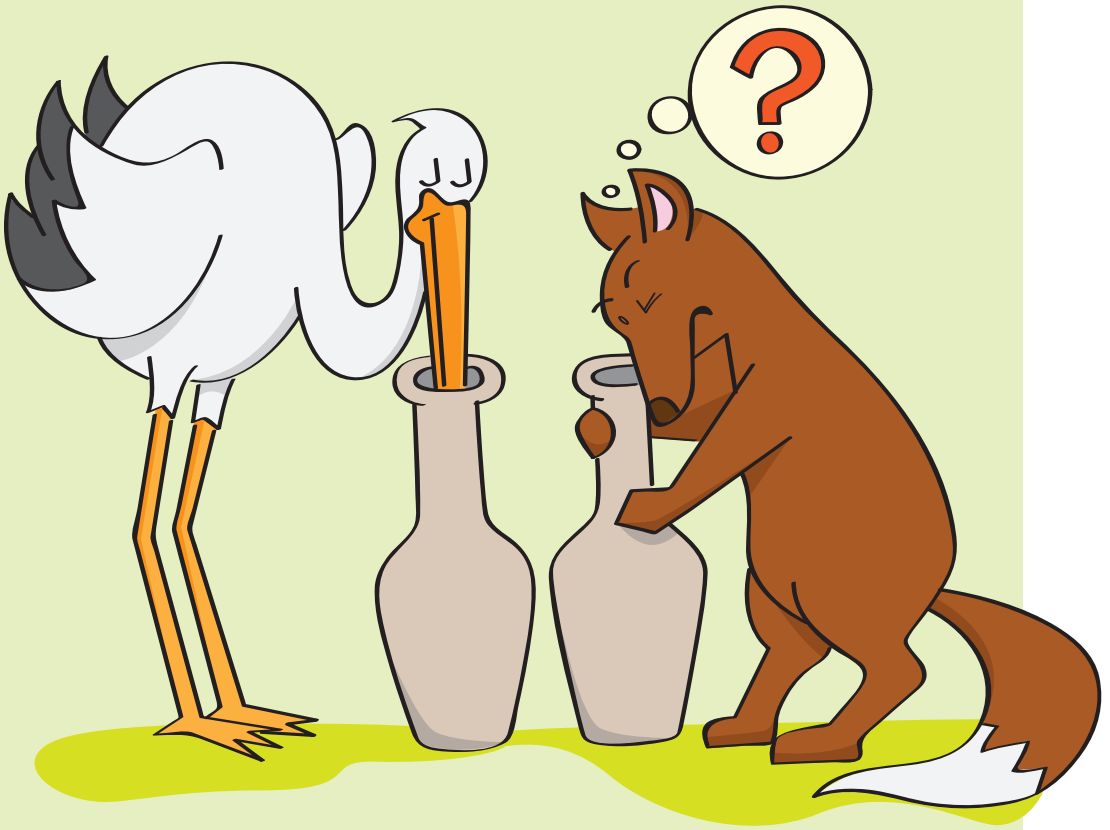
As pequenas histórias atribuídas a Esopo são famosas no mundo inteiro. Vêm sendo contadas e recontadas há centenas de anos sem sofrer modificações significativas.

As fábulas de Esopo são quase sempre histórias curtas e bem-humoradas e protagonizadas por animais. Elas retratam o comportamento e os costumes do cotidiano humano.

Mesmo sem comprovação, existem centenas de fábulas atribuídas a Esopo. Ao longo dos séculos, surgiram muitos autores de fábulas que se inspiraram no estilo de Esopo em todas as partes do mundo.

Algumas das fábulas atribuídas a Esopo:

A Assembleia dos Ratos, A Cigarra e a Formiga,
A Tartaruga e a Lebre, A Raposa e a Cegonha,
A Raposa e as Uvas, A Coruja e a Águia,
O Rato e o Rei Leão, O Vento e o Sol,
A Formiga e a Pomba, A Moça e a Vasilha de Leite,
O Caminhante e a Espada, O Casamento do Sol,
A Mula e *A Pulga e o Tesouro.*



[EF69LP44]

A Galinha dos Ovos de Ouro



Certa manhã, um camponês descobriu que sua galinha tinha posto um ovo de ouro. Feliz da vida, correu para mostrá-lo à sua mulher:

- Veja isso! Estamos ricos!

O casal levou o ovo para vender no mercado e conseguiu um bom preço.

No dia seguinte, a galinha botou outro ovo de ouro, que foi vendido pelo casal pelo melhor preço. E isso se repetiu durante muitos dias.

O casal de camponeses ficou tão animado e, quanto mais rico ficava, mais dinheiro queria. Os dois decidiram então sacrificar a ave acreditando que haveria um tesouro dentro dela.

Mataram a galinha e descobriram que, por dentro, era igual a qualquer outra. O casal perdeu a fonte que garantia uma riqueza diariamente por avareza na ânsia de enriquecer de uma vez só.

Moral da história: "Quem tudo quer, tudo perde."

(Fábula atribuída a Esopo)

[EF69LP53 • EF67LP28 • EF89LP33]

CRÔNICA

A crônica é uma narrativa curta, de forma simples, sobre acontecimentos em que o assunto conduz a história. Narrada na primeira pessoa na maioria dos casos, conta fatos do cotidiano inspirados na vida real ou fictícia.

Uma das principais características da crônica é a publicação em jornais. Entretanto, pode ser veiculada também em outros meios, como livro, revista, rádio, TV ou internet.

Essa narrativa está relacionada com a ideia de cronologia e com os registros atuais. Por isso, o assunto é quase sempre contemporâneo e também passageiro.

A palavra crônica vem do grego *chronos* e significa "tempo".

A crônica admite a linguagem coloquial e geralmente possui caráter cômico ou irônico. Sua linguagem simples e espontânea tem proximidade com a oralidade. Pode ser informativa, abordando um fato verídico do cotidiano, mas utilizando recursos literários para tornar o texto mais atrativo.

Uma das prováveis origens da crônica está nas mensagens de reis, ou governantes, transmitidas ao povo. Eram relatos de realizações e feitos dos mandatários escritos por escribas. O conteúdo desses relatos podia ser duvidoso ou tendencioso.

Hoje em dia, a crônica tornou-se muito mais abrangente e ganhou novos contornos. Autores especializados atualmente produzem crônicas jornalística, humorística, histórica ou poética.

CURIOSIDADE

Início da crônica

A publicação de crônicas em jornais, nos moldes atuais, começou no século XIX com a popularização da imprensa diária. Seu primeiro registro aconteceu em 1799 no *Journal de Débats*, de Paris, na França.

A crônica literária nasceu dos folhetins franceses, que eram romances publicados em capítulos nos rodapés dos jornais como entretenimento. Ela integrava o "folhetim variedade", que passou a abordar diversos temas do cotidiano.

Antes de ser considerada obra literária, a crônica era apontada como modalidade de menor importância. Isso acontecia, possivelmente, porque abrangia fatos tidos como menos importantes, além de ser relegada ao pé dos jornais.



* Quais são as novidades?

[EF69LP44 • EF69LP07 • EF69LP46 E 47 • EF69LP53 • EF67LP28 • EF67LP30 • EF89LP33 • EF89LP35]

Exemplo de cronistas brasileiros famosos: Rubem Braga, Luiz Fernando Veríssimo, Rachel de Queiroz, Millôr Fernandes, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Arnaldo Jabor.

Trecho da crônica *O Dia de um Homem em 1920* (escrita em 1910), de João do Rio:

Dentro de três meses as grandes capitais terão um serviço regular de bondes aéreos denominados "aerobus". O último invento de Marconi é a máquina de estenografar. As ocupações são cada vez maiores, as distâncias menores e o tempo cada vez chega menos. Diante desses sucessivos inventos e da nevrose de pressa hedierna, é fácil imaginar o que será o dia de um homem superior dentro de dez anos, com esse vertiginoso progresso que tudo arrasta..."

ENSAIO

O ensaio literário é um texto narrativo utilizado para apresentar ideias sobre os mais diferentes assuntos. Como não tem convenções, formalidades e nem se exige argumentos comprovados, serve para a defesa de um ponto de vista.

O ensaio literário possui caráter crítico e subjetivo, podendo se apresentar, portanto, de forma racional e apaixonada ao mesmo tempo. É comum o autor utilizar linguagem poética e didática para discorrer sobre os diferentes temas do conhecimento.

Há registro de produção de ensaios desde a Antiguidade. O ensaio era considerado uma espécie de divagação acerca de pessoas, fatos, paisagens e estado da alma.

O ensaio pode ser literário ou científico (acadêmico).

O filósofo francês Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) é apontado como o precursor do ensaio. Ele escreveu a primeira das três partes da obra *Ensaios* em 1580. A obra trata de uma grande variedade de assuntos, desde a vaidade até a liberdade de consciência.



Algumas de suas teses:

- Toda ideia nova é perigosa.
- Todos os homens devem ser respeitados.
- No domínio da educação, deve-se respeitar a personalidade da criança.

Frases de Montaigne:

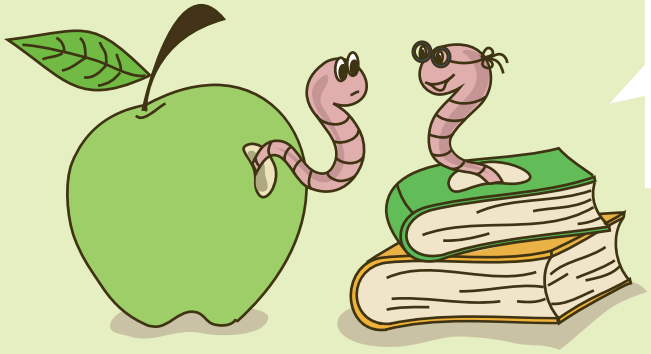
"Entre os estudos, comecemos por aqueles que nos façam livres."

"Uma cabeça bem-feita vale mais do que uma cabeça cheia."

[EF69LP44 • EF69LP46 E 47 • EF69LP53• EF67LP28 • EF89LP33 • EF89LP04]

CURIOSIDADE

LITERÁRIO OU CIENTÍFICO?



Características principais do ensaio literário

- É mais informal
- Usa linguagem coloquial
- Pode conter crítica
- É uma reflexão subjetiva
- Contém impressões pessoais
- Contém uma avaliação
- É uma interpretação mais profunda de um tema

Características principais do ensaio científico (acadêmico)

- É mais teórico
- É filosófico
- É didático
- É mais formal
- Usa linguagem culta
- Baseia-se em pesquisa
- Expõe ideias do autor
- Tem fundamentação científica
- Tem uma conclusão



EM RESUMO:

O ensaio literário utiliza a linguagem literária ou poética para expor a impressão pessoal do autor sobre um tema.

O ensaio científico tem a linguagem discursiva, com a finalidade de mostrar o posicionamento e reflexões do autor.

[EF69LP44]

5. GÊNERO LÍRICO

À primeira vista, costumamos logo relacionar o gênero literário lírico com a poesia e a sua apresentação em verso. Porém, esse gênero possui outros elementos fundamentais, como a sonoridade, o ritmo e a métrica.

A palavra lírico deriva do latim, *lyricu*, que significa lira (instrumento de cordas menor que a harpa). Na Antiguidade, as composições poéticas eram cantadas e acompanhadas por instrumentos musicais.

Mesmo após a separação da música, o poema continuou mantendo a musicalidade, além de adquirir novos e ricos elementos.

O gênero literário lírico tem como característica principal a linguagem subjetiva utilizada para a manifestação de sentimentos e emoções. É geralmente expressado pela poesia, mas nem todo poema faz parte do gênero porque isso depende dos elementos de seu conteúdo.



[EF69LP44 • EF69LP46 • EF69LP53 E 54 • EF67LP28 • EF89LP33]

Poema em prosa

O escritor Mário Quintana é o autor dos mais conhecidos poemas em prosa da literatura brasileira:

Verão

A tarde é uma tartaruga com o casco pardacento de poeira, a arrastar-se interminavelmente. Os ponteiros esperando por ela. Eu só queria saber quem foi que disse que a vida é curta...

Poesia

O gênero lírico é ainda chamado de poesia. Apesar de expresso também em prosa, o gênero apresenta-se principalmente por meio de poemas.

No gênero lírico, o "eu-lírico" manifesta suas sensações mais íntimas ou a sua visão sobre o mundo. Esse "eu" não representa o poeta, mas a "voz" para poder se expressar.

Outras características do gênero lírico: predominância do verbo na primeira pessoa, linguagem emotiva, valorização da forma métrica e da melodia.

Música

O texto poético tem relação muito próxima com a música. Essa ligação vem desde a Antiguidade, onde a poesia era cantada. Nos primeiros momentos da história, a poesia e o canto aparecem inseparáveis, só depois seriam desmembrados.

Diz-se que a música é feita de poesia e que o som é o elemento fundamental para a composição de um poema. O ritmo tem grande importância tanto para a música como para a poesia.

Principais elementos que constituem o poema:

Verso – cada linha do poema

Estrofe – agrupamento de versos

Rima – conjunto de palavras que dá musicalidade (repetição de sons, uniformidade de sons, vocábulos com terminação idêntica)

Aliteração – repetição de letras ou sons de uma mesma consoante

Métrica – regras que determinam a medida e o ritmo do poema, como número de sílabas

Ritmo – determinado pela alternação de sílabas tônicas e não tônicas e pela métrica

As principais formas de apresentação do gênero lírico são: soneto, haicai, hino, acalanto, poema livre e cordel.

[EF69LP53 • EF67LP28 • EF89LP33]

SONETO

O soneto é um poema constituído de duas quadras (estrofes com quatro versos) e dois tercetos (estrofes com três versos), totalizando 14 versos. A composição expressa uma ideia desde o primeiro verso até o penúltimo. O último verso conclui o tema abordado.

A maior parte dos sonetos apresenta versos com rima e o mesmo número de sílabas. Dessa forma, a composição poética tem musicalidade.

O soneto é o poema antigo de forma fixa mais utilizado nos dias atuais.

HAICAI

O haicai (haiku, em japonês) é um poema pequeno de origem japonesa que se popularizou no Brasil e em vários outros países. Tem apenas três versos, sendo o primeiro e o terceiro com cinco sílabas e o segundo com sete sílabas, totalizando 17 sílabas.

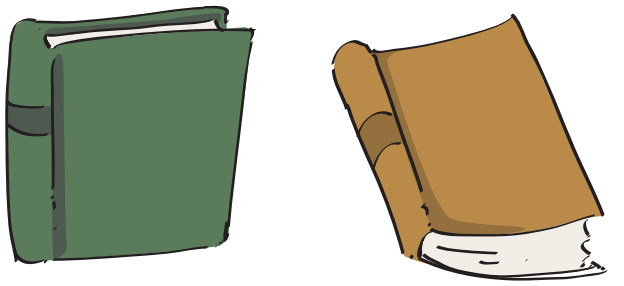
O haicai não tem título e deve tratar de forma direta ou indireta a natureza e as estações do ano. Essa forma poética valoriza a concisão e a objetividade.

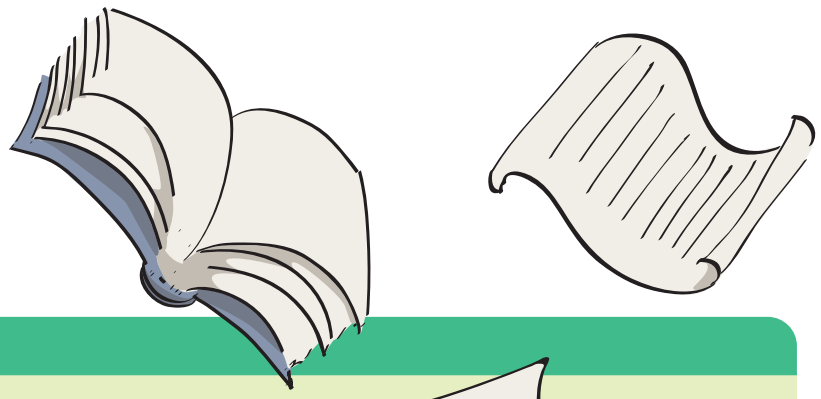
HINO

O hino é o poema feito para enaltecer ou glorificar um tema (país, entidade, divindade). Utilizado ainda para homenagear alguém ou celebrar algum acontecimento.

ACALANTO

O acalanto é conhecido também como canção ou cantiga de ninar. É um canto poético comumente entoado para fazer crianças dormirem.





CURIOSIDADE

Matsuo Basho

O poeta Matsuo Basho (1644-1694) está entre os representantes mais importantes do haicai no Japão. Seu mais célebre haicai foi possivelmente escrito em 1686:

O velho tanque –
Uma rã mergulha,
Barulho de água.



[EF69LP44 • EF69LP46 • EF69LP53 E 54 • EF67LP28 • EF89LP33]



Verso livre

O verso livre é conhecido também como verso irregular. Trata-se de uma forma de composição que não utiliza esquemas métricos, rimas ou outro padrão determinado. A estrutura poética se baseia no ritmo e na musicalidade natural da escrita e da leitura.

Alguns críticos sugerem que o verso livre dá mais liberdade ao poeta para se expressar e produzir sua obra. Outros dizem ainda que é o mais fácil de se criar.

Embora o verso livre tenha conotação de modernidade, sua origem remonta há séculos. Em diversas épocas, há registros de formas de composição poética sem padronização determinada.

No Brasil, o poeta Manuel Bandeira (1886-1968) está entre os precursores do verso livre. Esse estilo está presente no livro *Libertinagem*, de 1930, que traz o famoso poema *Vou-me embora para Pasárgada*.

Verso com rima

A rima, especificamente, contribui para embelezar o poema. Ela pode se apresentar pela semelhança de sons entre as palavras, no final ou no meio dos versos. As consonâncias de sílabas dão uma impressão agradável ao ouvido.

A rima, junto com o verso e a estrofe, forma tradicionalmente a composição poética. Os três elementos são essenciais para dispor o texto com sonoridade e estética. Podemos, porém, fazer poesia também sem rima, verso e estrofe.

Forma fixa

Os poemas de forma fixa são aqueles que apresentam regras de estrofação, métrica, ritmo e rima. Têm regras determinadas quanto à combinação dos versos, das rimas e estrofes.

Os exemplos mais conhecidos de composições poéticas de formas fixas são o soneto e o haicai.

[EF69LP53 E 54 • EF67LP28]

Poesia e poema

Poesia e poema não são a mesma coisa. Embora interligados, os dois termos têm as suas diferenças.

Poesia é a arte de manifestar beleza, estética e sentimentos por meio de uma linguagem. Utiliza recursos como som, ritmo e significados para provocar reações no leitor.

A poesia pertence ao texto do poema. Porém, não se manifesta apenas por meio do poema ou da escrita, mas também por outros meios. Ela pode fazer parte de textos em prosa, filme, fotografia, artes plásticas ou até mesmo do pôr do sol.

Toda linguagem que emociona e comove pode ter algo de poético.

Assim, a poesia não tem caráter concreto e sua existência depende da percepção de outras pessoas. Por isso mesmo, dizem que a poesia não existiria se ninguém a sentisse.

Tem leitor que não consegue perceber a poesia em um poema. Nesse caso, o poema não seria uma composição poética para ele, mas apenas um texto ou um conjunto de frases. A poesia é uma forma de escrever, enquanto o poema só existe quando está escrito.

Concreto

O poema é uma obra composta de poesia e se apresenta em forma de verso e estrofe ou em prosa. Tem caráter concreto e está ao alcance de todos desde que foi escrito.

Escrever um poema significa produzir um texto poético em verso ou em prosa.



[EF69LP53 E 54 • EF67LP28 • EF89LP33]

Autopsicografia

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

(Fernando Pessoa)

CURIOSIDADE

Vinicius de Moraes

O poeta e compositor Vinicius de Moraes é o autor de um dos mais conhecidos sonetos da literatura brasileira, o *Soneto da Separação*. Ele escreveu o poema em 1938, que foi musicado pelo maestro Tom Jobim, em 1959. Vinícius e Tom formaram uma importante dupla da música popular brasileira.



Soneto da Separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

[EF69LP53 E 54 • EF67LP28 • EF89LP33]

Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel é considerada uma modalidade de poesia popular narrada em verso ou prosa, transmitida de forma oral e impressa em folhetos. Os poemas são rimados e, geralmente, recitados ou declamados ao som da viola.

É uma espécie de poesia popular impressa em folhetos de baixo custo, ilustrados com xilogravura.

A origem do cordel está na oralidade dos tempos antigos. Tem relação ainda com as narrativas orais, contos e cantorias. Teria surgido com a impressão dos relatos orais feitos por trovadores medievais.

A Literatura de Cordel foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses. O nome “cordel” teria nascido em Portugal, onde os folhetos eram pendurados em cordões.

Os antigos cordéis eram escritos em papéis dobrados de má qualidade. As histórias podiam ser contadas ou cantadas. Retratavam temas que abrangem desde fatos cotidianos, históricos, religiosos, críticas, políticos e até lendas.



[EF69LP53 • EF69LP44 • EF69LP46 • EF67LP28 • EF89LP33]

Nordeste brasileiro

Na região nordeste, onde mais se popularizou no Brasil, a Literatura de Cordel ganhou características próprias. Apesar de ser uma herança dos colonizadores portugueses, essa manifestação popular passou a disseminar a cultura brasileira regional a partir do início do século passado.

A Literatura de Cordel foi se desenvolvendo nos estados do nordeste como importante fonte de informação durante décadas. Os versos contam sobre a vida do povo nordestino, seus hábitos, suas crenças e a sua luta contra as secas.

O poeta Leandro Gomes de Barros (1865-1918) é apontado como um dos cordelistas brasileiros mais antigos. Ele teria escrito mais de mil folhetos.

Aprecie esse trecho do cordel *A Seca do Ceará,* de Leandro Gomes de Barros:

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo.
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpos os currais
Onde houve a criação.

Não se vê uma folha verde
Em todo aquele sertão
Não há um ente d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais ao campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirilampo.

[EF69LP53 • EF69LP44 • EF69LP46 • EF67LP28 • EF89LP33]

CURIOSIDADE

Patativa do Assaré

Patativa do Assaré (1909-2002) foi um dos maiores poetas populares do Brasil. Retratava em seus versos a vida sofrida do povo do sertão nordestino e, ao mesmo tempo, a beleza da região com uma linguagem simples, porém cheia de poesia.

Além de poeta, Antonio Gonçalves da Silva (seu nome verdadeiro) foi também compositor, improvisador, cantor e repentista. Nasceu no município de Assaré (CE) em uma família pobre de agricultores. Ficou cego do olho direito ainda pequeno. Perdeu o pai aos oito anos de idade e teve que trabalhar na terra para ajudar no sustento da família.

Cresceu ouvindo histórias populares e de folhetos de cordel, cantadores repentistas e violeiros nordestinos. Estudou pouco e só pôde frequentar a escola por alguns meses quando tinha 12 anos. Isso não o impediu de fazer versos, compor música e escrever livros. Logo depois, começou a fazer versinhos e, quando pôde adquirir uma viola, passou a cantar de improviso. Aos 20, já era um poeta e cantador conhecido na região. Recebeu o nome de Patativa do Assaré, em alusão a esse pássaro de belo canto, comparado a seus versos cantados.

Lançou seu primeiro livro, *Inspiração Nordestina*, em 1956. Em 1978, publicou *Cante Lá, que Eu Canto Cá*, que se tornou uma das mais conhecidas entre suas obras.

As criações de Patativa do Assaré deram origem a livros, biografia, música, peça de teatro e até estudo em universidades estrangeiras.

Principais livros: *Inspiração Nordestina* (1956); *Inspiração Nordestina: Cantos do Patativa* (1967); *Cante Lá, que Eu Canto Cá* (1978); *Ispinho e Fulô* (1988); *Balceiro, Patativa e Outros Poetas do Assaré* (1991); *Cordéis* (1993); *Aqui Tem Coisa* (1994); *Biblioteca de Cordel: Patativa do Assaré* (2000); *Balceiro 2. Patativa e Outros Poetas do Assaré* (2001); *Ao Pé da Mesa* (2001).



"Pra gente cantá o sertão,
Precisa nele morá,
Tê armoço de feijão
E a janta de mucunzá,
Vivê pobre, sem dinhêro,
Socado dentro do mato,
De apragata currelepe,
Pisando inriba do estrepe,
Brocando a unha-de-gato."

(Trecho do livro Cante lá, que Eu Canto Cá)

[EF69LP53 • EF67LP28]

6. GÊNERO DRAMÁTICO

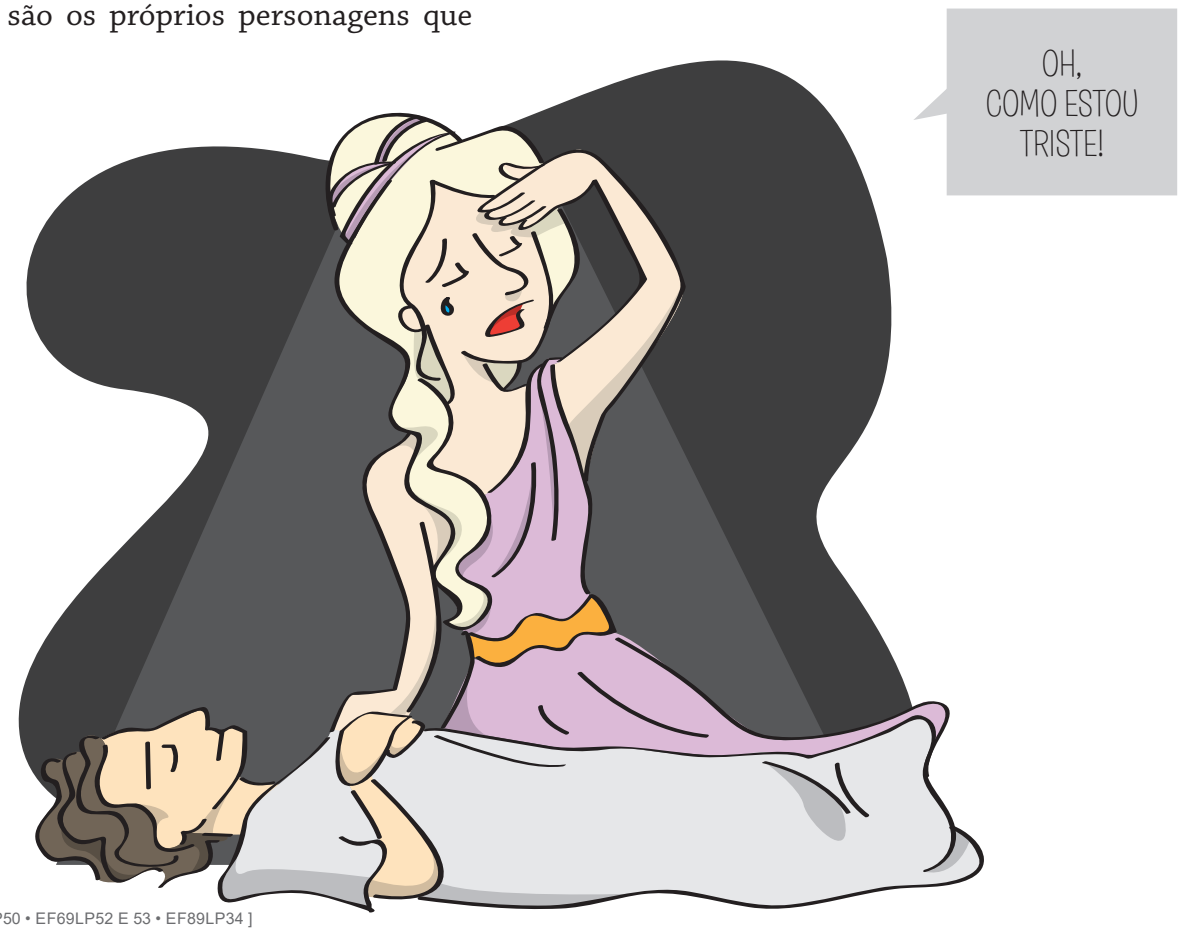
O gênero dramático praticamente se confunde com o teatro. No sentido literário, identifica-se como "texto destinado à representação", seja de conteúdo de drama, tragédia, comédia ou farsa. Por isso, tem como característica principal o discurso direto para a encenação teatral.

A palavra drama origina-se do grego *dráma*, que significa "ação". Como acontecimento de grande intensidade emocional, tem ligação próxima com o "drama". Seus textos podem ser apresentados em prosa ou em verso.

No gênero dramático, geralmente não há a figura do narrador, pois são os próprios personagens que conduzem a ação por meio do diálogo. Esses são representados por atores, elementos imprescindíveis para dar vida à obra do dramaturgo (autor).

Dizem que uma peça de teatro escrita só ganha vida quando encenada, a exemplo de uma composição musical que precisa ser executada.

O texto dramático é escrito especificamente para ser encenado no teatro, mas pode ser apresentado também no cinema ou na televisão. Muitas vezes, o texto deve ser adaptado para o formato de roteiro de espetáculo.



[EF69LP44 • EF69LP46 • EF69LP50 • EF69LP52 E 53 • EF89LP34]

Textos de outros gêneros literários também podem ser adaptados para o palco. Isso tende a confundir um pouco a distinção da modalidade dramática. Entretanto, um texto literário torna-se teatro apenas quando é encenado.

Outras características do gênero dramático: depende de atores, tem o diálogo como base de toda a ação, comunica-se com discurso e gestos, utiliza cenário, figurino e maquiagem.

Origem

A origem do gênero dramático vem de época bastante antiga. Pode ter raízes em representações, rituais ou danças dos homens primitivos. Assim como os outros gêneros literários, o gênero dramático também apresenta seus primeiros registros na Antiguidade. As tragédias tiveram seu apogeu na Grécia Antiga.

TEATRO

A representação teatral teria surgido já nas primeiras sociedades primitivas. Acredita-se que o ser humano associava essa representação com a sua vida, caça, colheita ou perda.

A palavra teatro vem do grego, *theatron*, que significa "lugar para ver".

Um dos registros mais antigos de encenação teatral vem da Grécia do século VI a.C. Seu modelo de produção tem influenciado a arte cênica do mundo todo até os dias atuais.

O teatro grego surgiu de uma espécie de festa em homenagem a Dionísio, Deus do Vinho. Depois, evoluiu para a representação cênica, cujo auge registrou-se de 550 a.C. a 220 a.C.

O teatro da Grécia Antiga tinha boa acústica e arquibancadas que permitiam ao público apreciar o espetáculo de qualquer lugar. Era construído ao ar livre nos declives e nas encostas de pedras e montanhas. Muitas de suas ruínas ainda podem ser visitadas naquele país.

[EF69LP44 • EF69LP50 • EF69LP52 E 53 • EF89LP34]

CURIOSIDADE

Teatro no Brasil

No Brasil, as primeiras encenações teatrais foram produzidas por padres jesuítas. Continham ensinamentos religiosos e tinham a missão de catequizar os indígenas.

O primeiro grupo de jesuítas chegou ao Brasil em 1549 e entre eles estava o padre Manuel da Nóbrega. O segundo grupo chegou em 1553 e trazia José de Anchieta, então com 19 anos de idade. Os dois padres escreveram as primeiras peças religiosas em nosso país, além de outras obras literárias.



Jesuítas: Manoel da Nóbrega e José de Anchieta

CURIOSIDADE

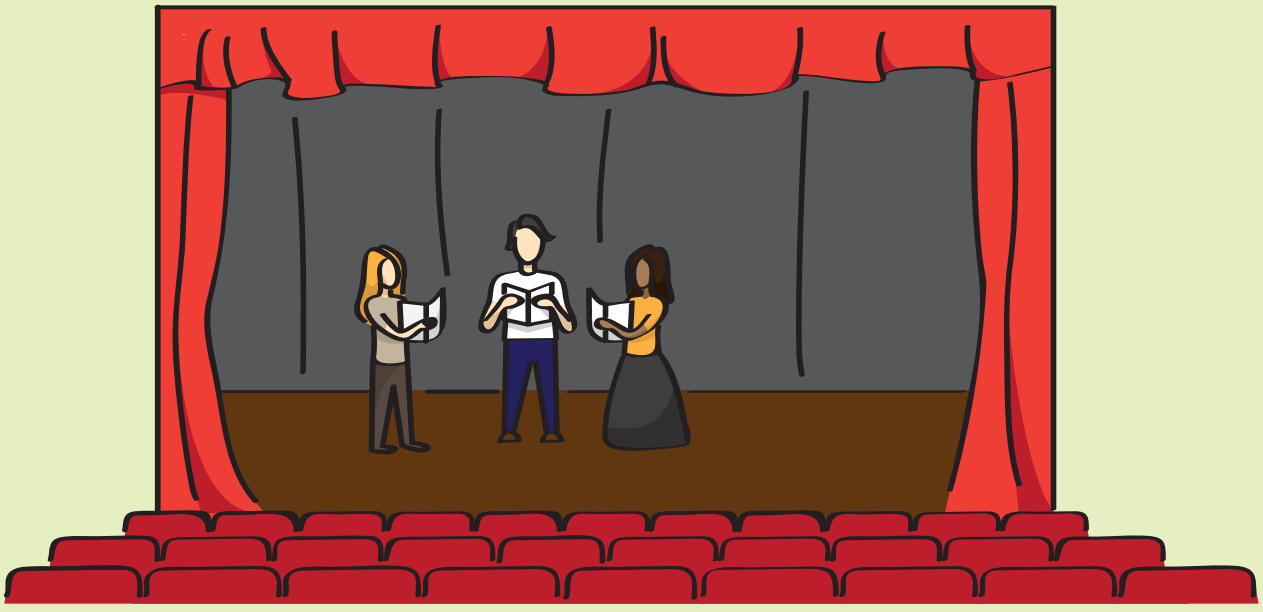
Texto teatral

Para ser encenado em um espetáculo, o texto dramático deve ser transformado em roteiro específico. Essa técnica consiste em orientar por escrito os participantes da peça (elenco, diretor, iluminador, sonoplasta e músicos).

O texto teatral contém vários elementos que o diferenciam de outros gêneros textuais. Por exemplo, o nome dos personagens é escrito em maiúsculo para distinguir de sua fala que vem a seguir.

A fala dos atores na peça encontra-se no texto principal, que pode ter rubricas em itálico inseridas entre as palavras, que são orientações ou marcações cênicas dadas pelo autor. Por exemplo, antes da fala de um personagem a rubrica <<com voz alegre>> é destinada ao ator.

Um texto secundário costuma acompanhar o texto principal de um espetáculo. Esse contém informações como a lista dos personagens, indicação do nome dos personagens no início de cada fala, estrutura externa da peça, divisão em atos e cenas, indicação sobre o cenário, guarda-roupa dos personagens, movimentação no palco, atitudes, gestos e entonação da voz.



O palco é o principal local de apresentação de peças teatrais, danças e shows musicais.

[EF69LP50 E 52 • EF89LP34]

As principais modalidades de textos do gênero dramático são: drama, comédia, tragédia, tragicomédia e musical.

DRAMA

Utiliza tom mais coloquial que a tragédia. Atualmente designa toda peça teatral caracterizada pela seriedade em oposição à comedia.

COMÉDIA

Faz uso do humor para fazer o público rir. Muitas vezes, critica e ridiculariza os costumes da sociedade e do comportamento do ser humano.

TRAGÉDIA

Representa um fato trágico que geralmente leva à capitulação e à morte, ou a um final infeliz. Apresenta ações que despertam temor e compaixão nos espectadores a fim de alertar sobre os vícios dos homens.

TRAGICOMÉDIA

Associa elementos trágicos e cômicos em um drama. Portanto, forma-se pela mistura do trágico com o cômico, onde a tensão se extravasa no riso.

MUSICAL

Mescla elementos do teatro com a música. A narrativa pode ser feita pelo canto e pela fala. Em sua maioria, tem o roteiro quase todo cantado.

CURIOSIDADE

Dramaturgo

Dramaturgo é o nome dado ao autor de textos dramáticos para serem representados por atores no teatro, no cinema ou na televisão.

A dramaturgia não se refere apenas ao drama, como sugere o termo à primeira vista, mas também à tragédia, à comédia, ao musical, entre outras modalidades.

A dramaturgia está relacionada primordialmente ao teatro, mas os textos podem ser encenados também no cinema e na TV.



[EF69LP44 • EF69LP46 • EF69LP50 • EF69LP52 • EF89LP34]

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

ADLER, MORTIMER J., DOREN, CHARLES VAN. Como ler livros. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

ANDERSEN, CHRISTIAN HANS. Contos de Christian Hans Andersen. Coleção Contos da Fonte. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros em ação – Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1999.

CAMPOS, GEIR. Haicais – poesia do Japão. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

CÂNDIDO, ANTONIO. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CÂNDIDO, ANTONIO. Noções de análise histórico-literária. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

DALVI, MARIA AMÉLIA; REZENDE, NEIDE LUZIA; JOVER-DEZOTTI, MARIA CELESTE C. Esopo - Fábulas Completas. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FALEIROS, RITA. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Editora Parábola, 2013.

FAUNDEZ, ANNE. Como escrever diferentes gêneros textuais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

FONTAINE, JEAN DE LA. Fábulas de la Fontaine. Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1989.

FREIRE. PAULO. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez Editora, 31ª edição, 1995.

LAJOLO, MARISA. O que é Literatura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995, 17ª.

LISPECTOR, CLARICE. Laços de família. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

MAGEE, WES. Como escrever poemas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

MORAES, VINICIUS. Livro de Sonetos – 1957/1967. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORICONI, ITALO. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

MORICONI, ITALO. Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

NICOLA, JOSÉ DE. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

NÓBREGA, ANTONIO FILHO, FEITOSA, FÁTIMA. Patativa do Assaré 100 anos de Poesia. Fortaleza: Inesp, 2009.

QUINTANA, MARIO. A vaca e o hipogrifo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. Número 98, dezembro de 2013. São Paulo, Editora Segmento.

SANTOS DOS, JOAQUIM FERREIRA. As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2007.

WOLF, FERDINAND. O Brasil Literário (história da literatura brasileira). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1955.

Sites consultados

BAIXELIVROS. Disponível em: https://www.baixelivros.com.br. Acesso em 2019.

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. Disponível em: https://www.bbm.usp.br. Acesso em 2018.

BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: https://www.bn.gov.br. Acesso em 2019.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br. Acesso em 2018.

HISTÓRIA DO MUNDO. Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br. Acesso em 2018.

INFOESCOLA. Disponível em: https://www.infoescola.com. Acesso em 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em 2020.

MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: http://mundoeducacao.com.br. Acesso em 2014.

NOVA ESCOLA. Disponível em: https://novaescola.org.br. Acesso em 2020.

NORMA CULTA. Disponível em: https://www.normaculta.com.br. Acesso em 2018.

REVISTA CONEXÃO LITERATURA. Disponível em: http://www.revistaconexaoliteratura.com.br. Acesso em 2018.

REVISTA ESCOLA. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br. Acesso em 2014.

REVISTA LITERÁRIA. Disponível em: http://revistaliteraria.com.br. Acesso em 2014.

TODA MATÉRIA. Conteúdos escolares para alunos e professores. Disponível em: https://www.todamateria.com.br. Acesso em 2020.



LER FAZ BEM®

aprender mais

LER FAZ BEM®

aprender mais

ISBN 978-85-919358-2-6

9 788591 935826